



Urros de Jerusalém*

Paulo Rosenbaum**

São Paulo, Brasil
rosenbau@usp.br

Luis Dolhnikoff***

São Paulo, Brasil
luisdkf@uol.com.br

tochas de muros piramidais no qual lamentavam-se as unicidades de olhos
e ausência de "olhos" nos felinos
canaletas de ventosas errantes preenchendo finalmente o mural de ecos
em Bhetszabay conectado ao vestígio de constantinoplas drosofiladas
e enriquecidas pelo alinhamento destrutivo dos planetas.

(esferas) conscritas
azuladas
isoladas
em pentágonos definitivos

fazendo fábulas tabuladas de solares contaminadores em feixes de horas alelas
e sustentação de insinuação que os celeiros entreolhavam-se tornando refigurativas as lenhas
de essência pontiagudas, esperança de atuar-te um pacto de
avanço gramínea nos castelos
de feltro

esporulação
prática
de veracidade irretorquível
reator fitoeslástico
em instante graduado em escolas de graus de gases em estado único de contemplação
aos ouvidos tensos de torneamento nínfico... Oh

esquadras derretidas
pelo entruncamento súbito da
oceanidade contida em teus olhos

* Publicado, originalmente, em *Impreciso emigrar*, pela editora Massao Ohno, 1979.

** Médico e Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), poeta e romancista. Autor de, dentre outros títulos, *A verdade lançada ao solo*, 2010, e *Céu subterrâneo*, 2016.

*** Médico, poeta, romancista e ensaísta. *Impreciso emigrar*, de 1979, com Paulo Rosenbaum, é seu primeiro livro.



de avanço
de alcance

ao tempo de desespero em Jerusalém e urros de inqualificável descendência
os papéis
de terminais invocativos
ou de previsão aos períodos imundos
que assolaram a poesia em deflorestamento nocivo
nos campos irrigados por lágrimas retiradas às mortalhas
que cobriram homens de carne em não preservação dos espíritos
desequilibrados

(Ou monumento sublunar
de dois poetas
em martírio
Ou de afastamento integral
por noção)

2/12/1978

PRLD

Recebido em: 30/03/2017.

Aprovado em: 07/05/2017.